ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL DENTE DE LEITE PROFESSORA IVANI LOURDES BARCHET TESSELE

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO



DONA FRANCISCA
2019/ 2020

ÍNDICE

1 – APRESENTAÇÃO DA ESCOLA.....3

2 – JUSTIFICATIVA.....3

3 – CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....3

4 - DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL – A ESCOLA QUE QUEREMOS.....4

4.1 - NOSSA FILOSOFIA.....4

4.2 – NOSSOS OBJETIVOS.....5

5 – NOSSAS CONCEPÇÕES.....6

5.1 – EDUCAÇÃO DE QUALIDADE.....6

5.2 – CUIDAR E EDUCAR.....6

5.3 – A FAMÍLIA.....6

5.4 – O BRINCAR.....7

5.5 – DIVERSIDADE E INCLUSÃO.....7

5.6 – ENSINO E APRENDIZAGEM.....7

5.7 – METODOLOGIA DE ENSINO.....8

5.8- EDUCAÇÃO PATRIMONIAL.....8

6 – AVALIAÇÃO.....10

7- CURRICULO.....11

8 – PROCESSO DE ADAPTAÇÃO.....11

9– FORMAÇÃO DAS TURMAS.....11

10– ROTINA DA ESCOLA.....12

11- HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA ESCOLA.....12

12- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....12

13- REFERÊNCIAS.....13

14- ANEXOS.....14

1 – APRESENTAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Municipal de Educação Infantil Dente de Leite Professora Ivani Lourdes Barchet Tessele, criada por meio de Decreto74/1999, vinculada a Secretaria Municipal de Educação. Está localizada na Rua Marechal Arthur Costa e Silva S/N. A Escola pertence à Rede Municipal de Ensino e é mantida pela Prefeitura Municipal de Dona Francisca.

A Escola atende Creche e Pré Escola, oferecendo atendimento para crianças de 4 meses de idade a 5 anos, 11meses e 29 dias, completos até 31 de março do ano vigente.

2 – JUSTIFICATIVA

Este Projeto Político Pedagógico é considerado, basicamente, um referencial orientador na abrangência de sua significação.
A proposta pedagógica da EMEI Dente de Leite Profª Ivani L.B. Tessele foi elaborada a partir de encontros para discussões e debates que envolveram o corpo docente, a direção, supervisão escolar, conforme previsto na Legislação Nacional: Lei de Diretrizes e Bases – LDB número 9394/96.

O Projeto Político pedagógico está embasado na busca e na construção de uma educação plena, com o envolvimento de educadores, pais, alunos e funcionários, pois sabemos que temos em nossas mãos cidadãos em formação e transformação, cabendo a nós garantir a qualidade dos serviços educacionais oferecidos às crianças.

3 – CONTEXTUALIZAÇÕES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Escola está localizada na Rua Marechal Arthur Costa e Silva, s/n, no Município de Dona Francisca, RS.

O município de Dona Francisca, localizado na quarta colônia de imigração Italiana, emancipada no ano de 1965, no qual e economia é basicamente agrícola, tendo o arroz como principal produto e uma população de aproximadamente 3.401 habitantes. Iniciou o seu atendimento em creche no ano de 1996 somente aos filhos de mães trabalhadoras. O nome do estabelecimento na ocasião era Creche Dente de Leite e, seu enfoque, voltava-se somente para o cuidar. O espaço físico dispunha de apenas duas salas de aula. O número máximo de crianças chegou a 40. As cuidadoras possuíam, inicialmente, apenas o 2º grau sendo que algumas por interesse próprio foram fazer magistério.

No ano de 2012, a Educação Infantil passou a ser atendida em prédio amplo e novo, situada na mesma rua. Foi então que a EMEI Dente de Leite passou a se chamar EMEI Dente de Leite Professora Ivani Lourdes Barchet Tessele. O prédio conta com seis salas de aula (Berçário 1,

Berçário 2, Maternal 1, Maternal 2, Pré A e Pré B), além de sala de direção, sala dos professores, sala multifuncional, sala de contação de histórias, banheiros (para adultos, infantis e adaptados), lavanderia, refeitório, lactário, dormitório, cozinha; áreas externas: pracinha, anfiteatro, espaço de areia.

Hoje, a escola atende em torno de 130 alunos, de quatro meses a cinco anos, distribuídos em três níveis, com atendimento parcial e integral. O educandário conta com: professores, monitores, estagiários, serviços gerais, merendeira, zelador, direção, vice direção, educadora especial.

A comunidade escolar percebe que a sociedade atual está organizada de forma bastante complexa. No contexto global, destacam-se aspectos negativos, como a desigualdade, a falta de valores, de educação, de solidariedade e de respeito, o egoísmo, a violência, o individualismo, o materialismo, entre outros. Apesar do acesso cada vez maior à informação, aos bens de consumo e ao avanço da tecnologia, a população parece estar perdendo sua humanidade. Por outro lado, no âmbito local, considera-se que vivemos em uma comunidade privilegiada. Dona Francisca é vista como uma cidade tranquila, em que a educação é valorizada e de qualidade. Com base nisso, a população é mais instruída, há menos desemprego e a desigualdade social é menor. As pessoas são mais solidárias e transmitem valores positivos às crianças e aos jovens. A qualidade e a expectativa de vida ainda são superiores às das grandes cidades

4 – DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL – A ESCOLA QUE QUEREMOS

4.1 - NOSSA FILOSOFIA

A Educação Infantil tem como filosofia: “EDUCAR BRINCANDO”, promovendo a criticidade e responsabilidade, respeitando os valores culturais, éticos e morais, tendo como apoio basilar a presença da família na escola.

A comunidade escolar da EMEI Dente de Leite Professora Ivani Lourdes Barchet Tessele almeja uma educação de qualidade, que busque desenvolver a solidariedade, a coletividade, a justiça, a paz e a união, pois percebe que a sociedade necessita reafirmar, principalmente, o valor respeito – por si próprio, pelo próximo e às diferenças. Para tanto, quer contar com profissionais competentes, formados, qualificados e comprometidos com a aprendizagem das crianças, e com uma parceria sólida/constante/efetiva entre os profissionais da escola e as famílias, para, juntos, poderem contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade humana, igualitária e honesta.

A escola deve ser um ambiente que oportunize a relação entre o adulto e a criança, favorecendo o desenvolvimento das crianças em relação aos saberes de diferentes naturezas. Entendemos que as vivências que a criança tem no ambiente escolar contribuem de forma

significativa para o seu crescimento e bem-estar. A escola deve promover e incentivar práticas democráticas, pautadas em uma postura crítica e reflexiva.

4.2 – NOSSOS OBJETIVOS

GERAL:

A Educação Infantil tem o papel de valorizar os conhecimentos que a criança possui, a partir de sua vivência familiar/social, garantir a elaboração crítica e a construção de novos conhecimentos através de ações organizadas para contribuir positivamente para o seu desenvolvimento integral

ESPECÍFICOS:

- Oferecer um atendimento de qualidade, com boa estrutura e profissionais qualificados.
- Assumir a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e o cuidado das crianças com as famílias (DCNEIs, 2010).
- Cuidar e educar através de ações que considerem os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos, sociais e éticos da criança.
- Promover o diálogo com pais, professores, funcionários e crianças.
- Promover a união do grupo e zelar pelo respeito entre todos.
- Promover ações de integração entre escola e família.
- Priorizar a democracia, entendendo todas as crianças como cidadãs, com direitos e oportunidades educacionais iguais.
- Garantir o acesso aos bens culturais e às possibilidades de vivência da infância.
- Trabalhar todas as áreas do conhecimento de forma lúdica, criativa e inclusiva, com atividades desafiadoras, planejadas de acordo com o estágio de desenvolvimento da criança.
- Desenvolver o processo de ensino e aprendizagem com qualidade, prevendo em sua rotina momentos livres e dirigidos, planejados pelo professor.
- Trabalhar em parceria com os profissionais das diferentes áreas: Psicologia, Nutrição, Fonoaudiologia, Dentista.
- Garantir à criança o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (DCNEIs, 2010).

5 – NOSSAS CONCEPÇÕES

5.1 – EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Acreditamos que uma educação de qualidade permite o desenvolvimento de todas as áreas do conhecimento de forma lúdica e criativa, propõe desafios e considera a individualidade da criança. Uma educação de qualidade requer uma rotina organizada para as crianças, com tempos que incluam momentos livres e dirigidos, ambos planejados pelo professor com a participação das crianças, a partir de um olhar atento e escuta sensível às suas manifestações.

5.2 – CUIDAR E EDUCAR

As funções de cuidar e educar ocorrem de forma integrada. Educar significa oferecer situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possibilitem à criança se desenvolver em todas as suas potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, contribuindo para a formação de crianças felizes e saudáveis (RCNEI, Vol. 1, 1998).

Cuidar significa compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Cuidar é valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva, e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso a conhecimentos variados. Ao cuidar, o adulto precisa ajudar a criança a identificar suas necessidades e priorizá-las, assim como atendê-las de forma adequada (RCNEI, Vol. 1, 1998).

5.3 – A FAMÍLIA

As famílias percebem-se como base na educação dos filhos, que acontece por meio de situações de afeto, limites, exemplo, carinho, cuidado, acompanhamento, proteção, e através do brincar. Têm como compromisso a construção de valores e a formação de cidadãos que saibam respeitar seus direitos e deveres. Faz parte de sua função participar da vida escolar de seu filho, mantendo uma parceria com a escola.

A escola ciente da importância do envolvimento das famílias, proporciona momentos de acolhimento, integração e participação, tais como: Dia da Família, encontros, festa junina, mostra pedagógica, exposições, apresentações culturais, formatura do Pré.

5.4 – O BRINCAR

O brincar livre e dirigido deve constar do planejamento diário do professor. Ao planejar esse momento, o professor deve possibilitar o brincar pelo prazer de brincar, oportunizando que as crianças façam escolhas de espaços, brinquedos, parcerias, tempos da brincadeira. Além disso, deve considerar as características da sua turma, a interação entre as crianças e o meio, as possibilidades de aprendizagens e o desenvolvimento de habilidades e competências (através dos brinquedos, brincadeiras e jogos propostos). O brincar é um momento importante, em que o professor interage com as crianças, propõe, media relações, escuta, observa seu desenvolvimento, coletando elementos que orientam a organização da proposta para a turma.

Os docentes aproveitam nas suas atividades pedagógicas os diversos espaços, tais como: pracinha, casinhas, solário, pula-pula, piscina de bolinhas, cavalinhos, saguão e pátio da escola. Considerando a criança deve construir aprendizagens através do brincar.

5.5 – DIVERSIDADE E INCLUSÃO

Vivemos em uma sociedade constituída por uma ampla diversidade, tanto cultural e étnica, como em relação a deficiências, síndromes, marcas no corpo, passíveis de serem diagnosticadas e nomeadas ou não.

Assim, é preciso ter um currículo construído com as diferenças, pensando a diferença como uma possibilidade, e não como uma falta. Isso significa não reduzir os sujeitos à deficiência, à anormalidade ou a um diagnóstico, mas trabalhar com a multiplicidade deste sujeito, que tem o que negociar, o que ensinar e o que aprender. Mais do que respeitar ou tolerar a diferença, o que se busca é estabelecer relações com a mesma, e essas relações não são baseadas em sentimentos como “piedade” ou reduzidas à “socialização”. Sem negar a importância do processo de socialização, a aprendizagem apresenta-se como um objetivo a ser alcançado. As formas de ensinar serão tantas quantas forem as diferenças e os diferentes.

5.6 – ENSINO E APRENDIZAGEM

Acreditamos que a criança aprende através da interação com o ambiente, da observação, da imitação, da troca com os outros (nas relações), do brincar. Aprende com as suas próprias experiências e com a possibilidade de criar e expressar-se. A aprendizagem torna-se mais significativa quando parte do interesse das crianças e ocorre nas brincadeiras, em situações pedagógicas intencionais orientadas pelos adultos e nas atividades de natureza diversa, integradas ao processo de desenvolvimento infantil.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a Educação Infantil como etapa essencial e estabelecer *seis direitos* de aprendizagem para bebês e crianças de 0 a 5 anos. Para

contemplá-los, o professor precisa sempre tê-los em mente para garantir que as experiências propostas estejam de acordo com os aspectos considerados fundamentais no processo.

1- CONVIVER **2-** BRINCAR **3-** PARTICIPAR **4-** EXPLORAR **5-** EXPRESSAR **6-** CONHECER-SE

O documento também inova ao reconhecer essa etapa da Educação Básica como fundamental para a construção da identidade e da subjetividade dos pequenos. O importante é criar condições para a formulação de perguntas. As crianças precisam pensar sobre o mundo ao seu redor, desenvolver estratégias de observação, criar hipóteses e narrativas.

5.7 – METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino é baseada nos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se), citados acima e explícitos nos Planos de Estudos da EMEI, nas diferentes etapas de ensino. Assim a Metodologia deve:

- incluir atividades planejadas, criativas, espaços e materiais diversificados;
- incluir diálogos na roda, contações de histórias, passeios, trocas de experiências;
- considerar os conhecimentos prévios das crianças e proporcionar sua participação ativa no planejamento e no desenvolvimento da proposta/atividades;
- considerar a faixa etária da criança, sua fase de desenvolvimento e individualidades;
- incluir momentos do brincar, diários, tanto no turno da manhã quanto no turno da tarde, planejados pelo professor.

5.8 – EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

A Educação Patrimonial é um instrumento que oportuniza a conexão entre a escola e a comunidade, por meio do ensino e com a participação de todos, com um olhar padronizado com um único objetivo, que é a valorização e a conservação da identidade e da diversidade cultural local, ampliando o entendimento dos vários aspectos pelos quais é formado o patrimônio arquitetônico e cultural e o que isso representa para a formação de cidadania, da identidade e da memória de uma geração.

Entre um dos instrumentos, que proporciona a compreensão e o entendimento do conceito de patrimônio cultural, está a Educação Patrimonial, e como enfatizam Horta, Grunberg e Monteiro (1999, 2011), *não pode ficar restrita* ao espaço escolar, sendo um importante instrumento pedagógico para a formação da cidadania. Somos todos promotores de cultura, o que torna cada um responsável pela sua manutenção, para que as novas gerações tenham a oportunidade de entender o tempo já vivido e o espaço cultural consolidado.

A Educação Patrimonial, como mostram algumas literaturas sobre o tema (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999; 2011), ainda é acanhada. A EMEI Dente de Leite praticará este tema por meio de projetos e de ações educativas e criativas, que exerçam o papel de transformação na forma de ensinar, por meio do envolvimento de todos – professores, alunos e a comunidade em geral – na busca de despertar a memória afetiva, o sentimento de pertencimento e a apropriação do patrimônio cultural local.

A Educação Patrimonial deverá apresentar-se como uma oportunidade para construir um caminho que permita pensar as práticas educativas, que podem ser realizadas na escola, tendo o professor como seu agente multiplicador, a fim de incentivar a valorização das identidades culturais, compreender e disseminar o patrimônio histórico material e imaterial e a importância do mesmo para a identidade pessoal, da comunidade local e da cidade, de maneira lúdica e prazerosa. A respeito da Educação Patrimonial, Tolentino (2013) refere que:

> *A Educação Patrimonial pode ser contemplada como tema transversal, interdisciplinar, o que possibilita aos professores que atuam com estudantes do Ensino Fundamental nos anos iniciais abordar essa temática em qualquer disciplina escolar obrigatória, de maneira natural, brincando, afinal criança gosta de brincar (TOLENTINO, 2013, p. 23).*

Nesse contexto, percebe-se que a Educação Patrimonial se apresenta como instrumento para valorização e conservação do patrimônio construído. Segundo Paulo Freire: “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou sua construção” (FREIRE, 1996, p.21).

O patrimônio (cultural) é entendido como aquilo que se valoriza e dá sentido. “É um olhar para dentro: primeiro para dentro de nós, depois para dentro de casa, do jardim, do quintal, do bairro, da cidade, e, finalmente, da região e do país” (BRASIL, 2013, p. 8), tópicos que pode- se relacionar com o que descreve a BNCC na Educação Infantil: O eu, o outro e nós.

Entretanto, considerando-se que o primeiro patrimônio adquirido por nós é a vida e a família, também são temas a serem abordados desde o Berçário até o Pré-B para dar início a Educação Patrimonial entre os pequenos na EMEI Dente de Leite.

A Educação Patrimonial é uma importante ferramenta, que pode ser utilizada no processo de ensino-aprendizagem, por meio de diversas ações que os professores poderão adaptar e interagir com seus alunos e com a comunidade local, propiciando o despertar do sentimento de pertencimento e a apropriação do patrimônio cultural da cidade, potencializando elos entre bens culturais, memória, identidade e cidadania. A Educação patrimonial tem uma função importante, que é a de envolver a comunidade escolar de forma direta no contato com a comunidade local, nas

vivências e nas produções dos alunos e, com isso, oportunizar a todos a percepção dos espaços da cidade, a partir de um olhar diferenciado.

A Educação Patrimonial se mostra necessária e viável por intermédio da interdisciplinaridade, pois amplia o conhecimento sobre os bens culturais, incorporando o senso de valorização e de preservação do patrimônio histórico-cultural, a manifestação de um sentimento de pertencimento e o reconhecimento de participação, garantindo seu significado na educação.

A metodologia da Educação Patrimonial na EMEI Dente de Leite, será encarada como uma alternativa, que possibilitará ao aluno a valorização da própria história, por meio dos bens culturais regionais, sendo que a criança, terá a oportunidade de crescer intelectualmente como indivíduo, parte de um coletivo, que contribuirá com a edificação cultural da sua comunidade.

6 – AVALIAÇÃO

A lei 9394/96 estabelece em seu artigo 31, que “a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registros do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção mesmo para o acesso ao ensino fundamental”.
A avaliação constitui parte integrante do processo educativo e sua função diagnóstica se reforça, pois a partir da reflexão a respeito dos resultados observados, o professor poderá planejar mais seguramente propondo atividades que permitam avanços no desenvolvimento da criança.

É fundamental que o professor desenvolva sua capacidade pessoal de observação, olhando a criança em atividades nas mais diversificadas, conhecendo suas possibilidades e dificuldades e promovendo situações de aprendizagem, onde a criança possa ir, gradativamente, caminhando para o sucesso.

O professor deverá criar situações concretas de avaliação, com critérios definidos, em função daquilo que irá trabalhar, considerando sempre as aprendizagens anteriores, bem como conhecer o aluno e seu entorno – onde vive, com quem vive, como é sua organização familiar e, ainda ouvir a criança.
No relatório, o professor deverá sempre apontar aquilo que a criança realiza sozinha (desenvolvimento real) bem como os aspectos para os quais precisa de apoio (desenvolvimento potencial).

Os registros realizados pelo professor deverão ser, se possível, diários cumulativos apontando os avanços que fazem parte do desenvolvimento infantil.

A avaliação deve ser entendida como um conjunto de ações que auxiliam o professor a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas, readequar e ajustar sua prática as

necessidades colocadas pelas crianças, conforme aponta o Referencial Curricular Nacional (BNCC, RCG, DOM).

A avaliação tem ainda, o caráter de acompanhar as conquistas e dificuldades do educando ao longo do seu processo de aprendizagem.

Enfim deve-se entender a avaliação como um elemento imprescindível na prática pedagógica diária, funcionando como um subsídio dessa prática diária, no sentido de regular as ações que permitem levar o bebê à idade adulta de forma amorosa, cuidadosa e responsável.

Avaliação é feita diariamente, sendo a avaliação descritiva entregue aos pais semestralmente, para que os mesmos tomem conhecimento do desenvolvimento de seus filhos.

Este processo contínuo e progressivo é abordado com os pais sempre que houver necessidade.

7- CURRICULO

Acreditamos que o currículo deve valorizar o contexto em que a escola está inserida e a realidade das crianças. Deve trazer uma proposta que atenda às necessidades da criança, considerando sua faixa etária e individualidade, valorizando seus conhecimentos e trabalhando aqueles de que necessita para conviver em sociedade. Deve priorizar o concreto e proporcionar vivências que possibilitem aprendizagens, tendo como suporte os Planos de Estudos, baseando-se sempre na ludicidade, atendendo a filosofia da escola.

8 – PROCESSO DE ADAPTAÇÃO

Ao ingressar na escola, a criança deverá passar por um período de adaptação. Durante a primeira semana de aula a criança terá um período de permanência mais curto, sendo este gradual conforme a adaptação da mesma na escola e estipulado pelo professor de acordo com a necessidade da criança.

A escola agendará com os responsáveis um horário para que família e professores possam se conhecer, conversar e trocar informações sobre a criança e a escola. O período de adaptação é um momento muito especial para todos (criança, familiares, escola) e exige acolhimento, carinho, compreensão e atenção por parte de todos os profissionais envolvidos.

9– FORMAÇÃO DAS TURMAS

As turmas são organizadas em seis faixas etárias:

Berçário 1 – de 4 meses a 1 ano;

Berçário 2 – de 1 ano a 2 anos;

Maternal 1 – de 2 anos a 3 anos;

Maternal 2 – de 3 anos a 4 anos

Pré A – 4 anos completos até 31/03 do ano vigente;

Pré B – 5 anos completos até 31/03 do ano vigente.

10– ROTINA DA ESCOLA

Nossa rotina diária está organizada em momentos específicos que visam a atender às necessidades das crianças nos aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos, sociais e éticos. No entanto, esta organização pode e deve ser flexibilizada pelos profissionais da escola, adaptando os materiais, espaços e tempos para assegurar o reconhecimento das especificidades individuais de cada aluno. Por exemplo: oportunizar momentos de sono e alimentação distintos, especialmente nos berçários, conforme as necessidades das crianças.

11- HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA ESCOLA

O horário de funcionamento da Escola é das 7h15min às 17h30min.

No turno da manhã o horário de aula é das 7h30min às 11h30min; no turno da tarde é das 13horas às 17horas. Sendo que as crianças matriculadas em turno integral (creche) permanecem na Escola entre o intervalo dos turnos.

12- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta pedagógica é um projeto que vem aprimorar a qualidade da Educação Infantil, tanto pelo seu resultado quanto pelo seu processo de construção, fundamentada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A instituição tem a possibilidade de construir um documento que se constitui em fundamentação das práticas reais adotadas no cotidiano da Escola. Sendo que a proposta é um instrumento do trabalho que indica rumo, direção e é construído com a participação de todos os profissionais da instituição e famílias.

Sua função é garantir o bem estar e o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico e intelectual.

Tendo um compromisso de interdisciplinar por partes dos profissionais envolvidos e deverá estar em constante reflexão e em permanente reconstrução. Esta proposta pedagógica nos possibilita a reflexão sobre as mudanças de concepções , a assumir papeis dentro dos novos princípios da educação , a ter postura e ética cidadã.

Estamos certos de que este caminho será significativo para a formação de uma nova

mentalidade da gestão e ação desta instituição de educação infantil.

13- REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil.** Porto Alegre: Grupo A, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEB, 2010. BRASIL.

CASASSOLA, Norma Bernadete. **Dona Francisca Sua Terra Sua Gente** – Dona Francisca, 1983.

CAVALCANTI. Márcio A. N. Educação Patrimonial na Educação Infantil e Ensino Fundamental I.ANPUH-SP. Santos, 2014.

DIDONET, Vital. Creche: a que veio, para onde vai. In: **Educação Infantil: a creche, um bom começo**. Em Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. v 18, n.73. Brasília, 2001. p.11-28.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HORTA, M.L.P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A.Q. Guia básico de educação patrimonial. Brasília: IPHAN, 1999.

Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

Rev. Ens. Educ. Cienc. Human., v. 20, n. 2, p. 150-155, 2019.

RUIZ, Jucilene de Souza. **O Surgimento da Creche: Uma Construção Social e Histórica.** UFSC – Florianópolis – 2011

TOLENTINO, Á.B. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Superintendência do IPHAN na Paraíba. Educação Patrimonial: educação, memórias e identidades. João Pessoa: IPHAN, 2013.

Sites pesquisados:

https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/56/entenda-os-6-direitos-de-aprendizagem-propostos-pela-bncc

Acesso em: 21/07/2020

14- ANEXOS

OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

** Cada um dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, como efetivá-los, seguindo orientações da **BNCC:***

1. Conviver

O que diz a BNCC: "Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas". (BNCC, p. 38)

Como garantir esse direito: Situações em que os pequenos possam brincar e interagir com os colegas são fundamentais, mas não apenas elas. Jogos, por exemplo, são importantes para que as crianças convivam em uma situação em que precisam respeitar regras. Permitir que as crianças participem da organização da convivência do grupo, então, envolvê-las nas tarefas que viabilizam o cotidiano como, por exemplo, organizar o ambiente das refeições ou acomodar os brinquedos. "Quando falamos em conviver, estamos falando numa educação que pensa no outro".

---

2. Brincar

O que diz a BNCC: "Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais". (BNCC, p. 38)

Como garantir esse direito: As brincadeiras são essenciais e devem estar presentes intensamente na rotina da criança. Se trata de iniciativas infantis que o adulto deve acolher e enriquecer, porém devem ser planejadas e variadas. Para isso, a partir da observação dos pequenos brincando, o professor pode disponibilizar materiais que auxiliem o desenvolvimento da brincadeira ou que conduzam a outras experiências. Ele também pode promover conversas posteriores para discutir o que observou. "Se o professor organiza boas propostas, por exemplo, bons títulos de literatura, conversas, e faz uma sequência rica, a chance de essas temáticas migrarem para as brincadeiras são grandes".

---

3. Participar

O que diz a BNCC: "Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando". (BNCC, p. 38)

Como garantir esse direito: Um exemplo clássico dado é a construção de casinhas de brinquedo. "O professor planeja como vai fazer, separa os materiais e pede ajuda de familiares para montá-la. Quando leva pronta à escola fica surpreso, porque as crianças não se interessam ou estragam o brinquedo". Aqui, o importante é envolver as crianças em todas as etapas, permitindo que elas ajudem a decidir como será a estrutura, quais materiais serão usados, qual será a cor etc. Então, que o professor observe o que ele já faz por elas e pode ser feito com elas. Permitir que elas participem das decisões que dizem respeito a elas mesmas e que organizam o cotidiano coletivo é fundamental.

---

4. Explorar

O que diz a BNCC: "Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia". (BNCC, p. 38)

Como garantir esse direito: Aqui, é fundamental permitir que as crianças explorem sozinhas diferentes materiais fornecidos pelo professor. "Não é por meio de 'aulinhas', em que o professor senta na frente da sala e diz “isso é madeira, isso é isopor”. Além da exploração de elementos concretos, explorar os elementos simbólicos, então que as crianças explorem músicas e histórias, por exemplo. Criar momentos de reflexão e, a partir da observação e escuta, que o professor perceba o que é pertinente e necessário para os pequenos.

---

5. Expressar

O que diz a BNCC: "Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens". (BNCC, p. 38)

Como garantir esse direito: rodas de conversa são imprescindíveis para que as crianças tenham seu direito garantido. É importante que essas situações sejam frequentes para que o professor apresente materiais variados para que a criança explore e se expresse a partir de diferentes linguagens. “Expressar é posterior ao explorar, só se pode expressar quando conhece”. Promover ambientes interessantes de expressão com diferentes pessoas e situações ajudam a garantir este direito. Outro recurso essencial é a criação de momentos de fala, nos quais ambas as partes escutem e se expressem. Além disso, criar conselhos e assembleias em que os pequenos votam e argumentam sobre decisões que afetam o coletivo ajudam nessa tarefa.

---

6. Conhecer-se

O que diz a BNCC: "Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário". (BNCC, p. 38)

Como garantir esse direito: Boa parte das atividades ajuda a garantir esse direito, mas há estratégias para pensar especificamente sobre ele. Neste momento, é importante que o professor ajude a que eles se percebam, aprendam do que gostam, para isso o professor pode, a partir da observação, criar situações simples, mas que os auxiliem a descobrir a si próprios e aos outros. Com os bebês, como exemplo, situações em que eles podem ficar em frente a espelhos e se observar. Os momentos de banho, alimentação e troca de fraldas também são ricos para essa aprendizagem: ao se sentir cuidado e ao aprender a cuidar de si, a criança desperta a consciência sobre seu corpo. "Quando anunciamos para um bebê onde vamos tocá-lo e o que faremos com ele, criamos a primeira oportunidade para que se reconheça como pessoa e não como objeto.

https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/56/entenda-os-6-direitos-de-aprendizagem-propostos-pela-bncc

Últimas atualizações:
* Criado em 2020- Diretora Leila e Equipe Docente.
01/07/2020- Janete Motta (Educação Patrimonial)
21/07/2020- Janete Motta (Aprendizagem e BNCC)